

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

março 1999

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -
IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado da Fazenda
Pedro Sampaio Malan

Secretário de Estado de Planejamento e Avaliação
Edward Joaquim Amadeo Swaelen

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Indústria

Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Myrian Thereza Ferreira

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

Reginaldo de Bethencourt Carvalho

Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS..... 3

COMENTÁRIOS..... 5

ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados..... 19

Região Nordeste..... 23

Ceará..... 24

Pernambuco..... 25

Bahia..... 26

Minas Gerais..... 27

Rio de Janeiro..... 28

São Paulo..... 29

Região Sul..... 30

Paraná..... 31

Santa Catarina..... 32

Rio Grande do Sul..... 33

ANEXO

Desempenho da Agroindústria em 1998..... 37

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial mostram, em março, um quadro onde predominam resultados negativos. No confronto com igual mês do ano passado sete das onze áreas investigadas reduzem a produção. As quedas mais intensas foram apontadas pelas indústrias de São Paulo (-7,3%), Minas Gerais (-5,5%) e Bahia (-5,2%). Em seguida vêm Paraná (-3,3%), Pernambuco (-1,6%), Rio Grande do Sul (-1,1%) e região Nordeste (-0,4%). O Rio de Janeiro revela a melhor marca (7,0%), e nas demais áreas com expansão os resultados foram: Santa Catarina (4,7%), Ceará (4,4%) e região Sul (1,1%).

No entanto, pela evolução dos índices trimestrais, nota-se uma melhora no ritmo produtivo em sete dos onze locais pesquisados no confronto dos números do último trimestre do ano passado com os do primeiro deste ano. Este movimento de melhora foi mais intenso na indústria de Pernambuco, que passou de -19,4% para 4,9%. Em sentido contrário o Paraná é local onde a perda de dinamismo foi maior (de 10,0% para -3,6%).

A produção acumulada no primeiro trimestre, frente a igual período de 1998, é positiva em seis locais pesquisados. O Rio de Janeiro ocupa a liderança do desempenho regional, ao se expandir 9,1%, sustentado pelo aumento na extração de petróleo e gás natural. A redução de 3,8% na produção industrial brasileira neste período foi determinada pela fraca performance de São Paulo, seu principal parque fabril, onde o recuo de 9,5% foi pressionado, sobretudo, pelo baixo desempenho das indústrias do complexo metal mecânico: material de transporte (-17,8%), metalúrgica (-17,0%), mecânica (-16,3%) e material elétrico e de comunicações (-14,1%). Com resultados negativos figuram, ainda, Minas Gerais (-5,9%) influenciado, em grande parte, pela redução na produção metalúrgica (-7,0%), Paraná (-3,6%) em razão, principalmente, da queda em material elétrico e de comunicações (-23,8%), Rio Grande do Sul (-2,8%) com mecânica (-14,7%) exercendo forte impacto negativo, e por último a região Sul (-1,6%). Nos três estados destacados na região Nordeste foram verificados aumentos na produção: Pernambuco (4,9%), Ceará (4,5%) e Bahia (1,6%), e também em Santa Catarina (0,5%). Na indústria pernambucana destaca-se o setor de produtos

alimentares (20,6%); no Ceará, vestuário (25,0%) e têxtil (10,6%); na Bahia, a química (7,0%); e em Santa Catarina, produtos alimentares (6,8%).

A **região Nordeste** volta a apresentar, em março, queda na produção industrial no confronto com igual mês do ano anterior, ao recuar 0,4%. Os resultados dos demais indicadores permanecem positivos: 1,7% no acumulado do ano e 1,3% nos últimos doze meses.

Na comparação com março de 1998, os índices mostram um quadro de decréscimos em sete dos quinze segmentos investigados. Os maiores impactos negativos na formação do desempenho global da indústria (-0,4%) foram exercidos por material elétrico e de comunicações (-23,3%) e vestuário (-15,2%) influenciados, em grande medida, pelo recuo na produção de eletrodos de grafita para fornos industriais e blusões e camisas esporte para homens. Entre os setores que expandem a produção destaca-se produtos alimentares, onde o acréscimo de 11,7% foi puxado pela maior fabricação de açúcar (demerara e refinado).

Em bases trimestrais verifica-se uma significativa recuperação no ritmo de crescimento da atividade industrial entre o último trimestre do ano passado (-3,8%) e o primeiro deste ano (1,7%). Este comportamento favorável é particularmente mais intenso, em nível setorial, em produtos alimentares, que reverte a queda de 23,9% apresentada no último trimestre de 1998 para um acréscimo de 5,3% neste primeiro trimestre.

Especificamente no que tange ao primeiro trimestre deste ano, crescimento de 1,7% frente a igual período de 1998, o setor químico (3,4%) é o de maior impacto positivo no cômputo geral, com destaque para o avanço nos derivados de petróleo. Material elétrico e de comunicações, com queda de 23,1%, é o ramo que mais pressiona negativamente o resultado global.

O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra uma ligeira perda no ritmo de crescimento entre fevereiro (1,9%) e março (1,3%). Neste confronto, os maiores aumentos foram apontados por matérias plásticas (17,3%) e minerais não metálicos (15,0%), e os maiores recuos por fumo (-45,1%) e produtos alimentares (-12,0%).

Em março, a indústria do **Ceará** registra taxas positivas nos principais indicadores: 4,4% no mensal, 4,5% no acumulado e 3,5% no dos últimos doze meses.

O crescimento de 4,4% verificado no comparativo março 99/março 98 se deve, em grande parte, ao excelente desempenho dos ramos de vestuário (24,9%) e têxtil (11,1%), segundo e terceiro em peso na estrutura industrial do Estado, visto que dos doze ramos investigados sete apontam queda este mês. Os produtos que mais impulsionaram estes dois setores citados foram: calças compridas e calçados de couro no primeiro, e fio de algodão e tecido cru de algodão no segundo. Os maiores impactos negativos vieram das indústrias farmacêutica (-80,3%) e química (-21,4%) afetadas, principalmente, pelo recuo na produção de soros e vacinas para fins veterinários e cera de carnaúba, respectivamente.

Em termos trimestrais observa-se uma melhora no ritmo de crescimento do último trimestre de 1998 (0,7%) para o primeiro deste ano (4,5%). No entanto, é bom registrar que apenas quatro dos doze setores que compõem o índice acompanham esse movimento, onde sobressaem-se dois setores importantes, vestuário (de -19,1% para 25,0%) e alimentares (de -18,9% para -1,8%). Em sentido contrário, as mudanças de ritmo mais acentuadas ocorreram em material elétrico e de comunicações (de 47,4% para -9,7%) e química (de 23,0% para -12,2%).

O indicador acumulado para o primeiro trimestre ficou em 4,5% praticamente repetindo a taxa alcançada no primeiro bimestre. Metade dos ramos em análise teve comportamento positivo, com destaque no cômputo da taxa global para vestuário (25,0%), têxtil (10,6%) e metalúrgica (15,3%), enquanto em sentido contrário aparecem produtos alimentares (-1,8%) e farmacêutica (-50,3%). Na metalúrgica, o item de maior impacto positivo foi latas de folhas-de-flandres, na indústria alimentar, vale destacar o comportamento positivo assinalado na fabricação de castanha de caju.

O indicador dos últimos doze meses teve ganho de 0,2 ponto percentual em relação a taxa de fevereiro ficando em 3,5%. Sete ramos apresentaram comportamento positivo, sobressaindo-se na formação da taxa global metalúrgica (55,1%) e minerais não metálicos (29,6%), enquanto negativamente aparecem vestuário (-14,7%) e produtos alimentares (-6,5%).

Em março, a indústria de **Pernambuco** revela a primeira queda do ano no confronto com igual mês de 1998 (-1,6%). Com esse resultado o indicador acumulado, que até fevereiro mostrava expansão de 8,0%, fecha o primeiro trimestre com aumento de 4,9%, e o indicador dos últimos doze meses continua apresentando resultado negativo (-5,9%).

No confronto com março de 1998 a taxa de -1,6% reflete as quedas em sete dos treze setores industriais. Os recuos observados em vestuário (-25,0%), têxtil (-22,4%) e metalúrgica (-16,9%) foram os que exerceram as maiores pressões sobre o resultado global. Estes ramos foram bastante influenciados pelos decréscimos nos itens blusões e camisas, tecidos de filamentos contínuos e laminados planos de alumínio. Por outro lado, as indústrias de matérias plásticas (55,4%) e química (14,3%), impactadas pelo aumento na produção de placas e chapas de material plástico para revestimento e de fibras de poliéster, respondem pelas maiores contribuições positivas no cômputo geral.

O resultado acumulado no primeiro trimestre deste ano (4,9%) é bastante superior ao observado no último trimestre do ano passado (-19,4%). Esta significativa melhora foi determinada pelos setores químico, que passa de -11,6% no quarto trimestre de 1998 para 2,5% no primeiro trimestre deste ano, e de produtos alimentares (de -36,9% para 20,6%), ambos de grande importância na estrutura industrial do Estado.

No fechamento deste primeiro trimestre a expansão de 4,9% foi sustentada pela boa performance da indústria alimentar (20,6%), onde se destaca a produção de açúcar (demerara e cristal). Entre os oito setores com redução, metalúrgica (-12,7%) foi o que exerceu o maior impacto negativo, pressionado pelo recuo em laminados planos de alumínio.

No indicador acumulado nos últimos doze meses são verificados resultados negativos em cinco ramos. Os recuos mais pronunciados foram assinalados por têxtil (-19,1%) e couros e peles (-19,7%) e os maiores avanços em perfumaria, sabões e velas (33,9%) e matérias plásticas (17,4%).

O parque industrial da **Bahia** assinala, em março, queda de 5,2% no indicador mensal e crescimentos de 1,6% no acumulado referente ao primeiro trimestre e de 3,6% no acumulado dos últimos doze meses.

Na formação da taxa mensal de -5,2% oito dos doze setores pesquisados registraram queda este mês sobressaindo-se, na composição da taxa geral, três setores: química (-3,5%), extrativa mineral (-8,2%) e material elétrico e de comunicações (-36,0%). Os recuos na produção de eteno (etileno) e óleos lubrificantes básicos afetaram o primeiro ramo citado (o de maior peso na estrutura industrial do Estado), enquanto no segundo aparecem petróleo e magnesita em bruto, e no terceiro eletrodos de grafita para fornos industriais e fio, cabo e condutor de alumínio.

Em bases trimestrais registra-se uma perda de ritmo da atividade industrial entre o quarto trimestre de 1998 (2,4%) e o primeiro deste ano (1,6%) localizada basicamente no setor extrativo mineral (passou de -3,7% para -6,6%), já que dos doze ramos em análise sete melhoraram seu desempenho, ocorrendo a maior variação em borracha (de -0,9% para 47,4%) e, em termos de peso, na química (de 4,0% para 7,0%).

No comparativo janeiro-março 99/janeiro-março 98 o crescimento de 1,6% se deve, basicamente, a boa performance da química (7,0%), já que dos doze ramos que compõem a taxa geral oito registraram comportamento negativo neste período. Os incrementos na produção de gasolina comum e óleo combustível se destacam entre os produtos que tiveram comportamento positivo neste trimestre enquanto, negativamente, aparecem o petróleo em bruto no ramo extrativo mineral (-6,6%), e eletrodos de grafita em material elétrico e de comunicações (-38,0%) setores que mais pressionaram a taxa global.

O indicador dos últimos doze meses teve perda de 1,8 ponto percentual em relação a taxa de fevereiro ficando em 3,6%. As variações positivas mais importantes ocorreram na química (7,4%) e metalúrgica (8,0%) e negativamente, em extrativa mineral (-3,3%), material elétrico e de comunicações (-19,1%) e têxtil (-29,4%).

Em março, os principais indicadores que medem a produção industrial do estado de **Minas Gerais** prosseguem negativos. No confronto com o mesmo mês do ano anterior a atividade industrial recua 5,5%. Na comparação acumulada para o período janeiro-março há uma redução de 5,9% e nos últimos doze meses a taxa fica em -5,3%.

No comparativo com igual mês do ano anterior, a indústria mineira vem há dez meses consecutivos registrando índices negativos. Em março último, a produção foi 5,5% menor que a de março de 1998, atinge o pior resultado do ano, nesta comparação. A má performance da indústria geral tem sua origem no baixo desempenho dos seguintes ramos: extrativa mineral (-15,4%) decorrente da menor produção de minério de ferro, beneficiado e pelletizado, ambos refletindo redução das exportações; fumo (-46,6%), por conta da queda na fabricação de cigarros; produtos alimentares (-5,3%), refletindo a menor produção de molhos preparados; e metalúrgica (-3,5%), pressionada pelas reduções em bobinas de aço e tubos de aço sem costura. No entanto, é relevante registrar que, mesmo negativo, o desempenho da metalúrgica melhorou frente a janeiro (-10,9%) e fevereiro (-7,0%). A indústria de material de transporte, com crescimento de 1,4%, já não afeta negativamente o desempenho global da indústria mineira. Seu crescimento este mês deveu-se à recuperação da produção automobilística.

Os índices trimestrais, mesmo em queda (-5,9%), melhoram seu desempenho ante a taxa observada para outubro-dezembro (-12,6%). Isto se deve à recuperação da produção da indústria metalúrgica (-7,0% contra -18,0%) e de material de transporte (-0,3% contra -48,9%), que mesmo com taxas negativas, apresentaram considerável redução no ritmo de queda.

Pelo indicador dos últimos dozes meses, a indústria mineira mantém a trajetória de queda fechando em março com uma produção 5,3% menor do que nos últimos meses anteriores.

Os principais indicadores industriais do **Rio de Janeiro** foram positivos em março. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior a atividade industrial avançou 7,0%, marca praticamente idêntica a de fevereiro (7,1%). No acumulado janeiro-março o crescimento médio foi de 9,1% e nos últimos doze meses variou 9,2%.

No desempenho observado para março, entre os dezesseis ramos industriais pesquisados apenas quatro mostraram-se positivos contra cinco em fevereiro. O principal foco de expansão continua sendo a extrativa mineral (20,4%). O desempenho da indústria de transformação, ao contrário do que vinha mostrando nos meses precedentes, apresentou certa recuperação,

tendo em vista a melhor performance da metalúrgica, que sai de uma queda de 10,9% em fevereiro para -3,3% em março. Outro segmento que influiu bastante nesta recuperação foi o químico, que passa de 6,5% de expansão em fevereiro para 8,6% em março, tendo em óleo diesel e óleo combustível os principais produtos responsáveis. As maiores quedas neste mês ficaram por conta de perfumaria, sabões e velas (-33,3%), puxada pelos recuos na produção de cremes para pele e desodorantes líquidos, e de material de transporte (-29,2%), decorrente da menor produção de navios de grande porte e caminhões.

No confronto acumulado janeiro-março a indústria fluminense cresce 9,1%. No que se refere à indústria de transformação (-3,9%) sua performance permanece negativa e mantém-se abaixo da média do ano passado (-0,6%). Os ramos que exercem as maiores influências negativas são: metalúrgica (-9,2%) e material elétrico e de comunicações (-21,4%). Positivamente, vale mencionar os ramos têxtil (12,4%) e químico (7,8%).

Pelo indicador acumulado nos últimos doze meses observa-se que o ritmo de produção da indústria fluminense continua em trajetória ascendente, movimento este sustentado pelo setor extrativo mineral, que em março aponta aumento de 23,6%, uma vez que na indústria de transformação há uma certa estabilidade no ritmo de queda entre fevereiro (-0,2%) e março (-0,4%).

O setor industrial de **São Paulo** revela, em março, a oitava queda consecutiva no confronto com igual mês do ano anterior, ao se reduzir 7,3%, taxa mais que duas vezes maior que os -3,0% registrados em nível nacional. Nas demais comparações os resultados também são negativos: -9,5% no acumulado do ano e -5,4% nos últimos doze meses.

A redução de 7,3% apontada pelo total da indústria no comparativo março 99/março 98 resulta de quedas na maior parte (doze) dos vinte segmentos investigados, sendo particularmente mais significativa nas indústrias do complexo metal mecânico: material de transporte (-17,5%), metalúrgica (-17,0%), mecânica (-14,5%) e material elétrico e de comunicações (-12,7%). Estes ramos foram bastante afetados pelos decréscimos na produção de automóveis, tubos e canos de aço com costura,

tratores e microcomputadores. Do lado positivo, destaca-se a farmacêutica (17,5%), puxada pelo aumento na fabricação de antibióticos, principalmente.

Os índices trimestrais confirmam a perda de dinamismo na atividade industrial presente ao longo do segundo semestre do ano passado. A queda, que no último trimestre de 1998 foi de -8,8%, chega aos -9,5% no primeiro trimestre deste ano. Especificamente no primeiro trimestre de 1999 os setores de material de transporte (-17,8%), metalúrgico (-17,0%) e mecânico (-16,3%) exercem as maiores pressões negativas. Neste comparativo, a indústria farmacêutica (8,6%) também responde pela maior contribuição positiva na formação da taxa global.

No indicador acumulado nos últimos doze meses, a trajetória declinante no ritmo produtivo delineada desde agosto do ano passado é mantida, chegando em março com queda de 5,4%. As indústrias de fumo (-44,9%), couros e peles (-19,9%) e de material de transporte (-17,7%) exibem os recuos mais pronunciados, enquanto farmacêutica (9,5%) revela o maior aumento entre os quatro setores que expandem a produção.

A produção industrial da **região Sul** volta, em março, a apresentar crescimento no confronto com igual mês do ano anterior (1,1%), após dois meses consecutivos em queda. Os demais comparativos continuam mostrando redução: -1,6% no acumulado do ano e -3,1% nos últimos doze meses.

No confronto março 99/março 98, crescimento de 1,1% no total da indústria, os índices revelam aumento na produção em nove ramos industriais. Os principais impactos positivos vêm de produtos alimentares (11,6%) e da química (9,0%) impulsionados pela maior fabricação de café solúvel e de óleo diesel. Entre os segmentos que recuam, destacam-se material elétrico e de comunicações (-20,4%), mecânica (-6,5%) e material de transporte (-16,3%), pressionados em grande parte pelos itens terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, colhedoras agrícolas e caminhões pesados, respectivamente.

Em bases trimestrais os índices mostram estabilidade no ritmo de queda na passagem do último trimestre do ano passado e o primeiro deste ano, que permanece em -1,6%. Neste último período a redução está presente em nove setores dos dezenove investigados, sendo o resultado global

pressionado, sobretudo, pelo fraco desempenho da mecânica (-8,5%) e de material elétrico e de comunicações (-10,6%). Entre os setores que ampliam a produção destacam-se, também neste confronto, produtos alimentares (4,1%) e química (3,0%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses confirma a trajetória ligeiramente declinante no ritmo da atividade industrial, chegando em março com redução de 3,1%. A indústria de fumo (-29,3%) revela a maior queda, e a de perfumaria, sabões e velas (11,4%) o maior aumento entre os setores investigados.

A indústria do **Paraná** revela, em março, a segunda queda consecutiva no confronto com igual mês do ano anterior, ao decrescer 3,3%. Com esse resultado a queda no indicador acumulado no ano chega aos -3,6%, e o indicador dos últimos doze meses se mantém em trajetória declinante, ao passar de 1,4% em fevereiro para 0,6% em março.

No comparativo com igual mês do ano passado, a redução de 3,3% observada para o total da indústria em março supera o resultado de fevereiro (-12,8%). Os índices por gêneros industriais registram queda na maioria (onze) dos dezenove segmentos investigados, ficando as de maior impacto na formação da taxa global por conta de material elétrico e de comunicações (-45,6%) e material de transporte (-33,1%). O primeiro ramo foi negativamente influenciado por terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, cuja produção no ano passado alcançou níveis bastante elevados em razão de investimentos em modernização da rede bancária, e o segundo pelo recuo na fabricação de caminhões pesados. Em termos positivos vale destacar a indústria alimentar (20,2%), beneficiada pelo aumento na exportação de café solúvel, e a química (18,8%), impulsionada pela maior produção de nafta.

No corte trimestral há uma reversão no ritmo de crescimento entre o último trimestre do ano passado (10,0%) e o primeiro deste ano (-3,6%). A produção acumulada no período janeiro-março foi pressionada negativamente, sobretudo, pelos recuos assinalados em material elétrico e de comunicações (-23,8%), mecânica (-21,9%) e material de transporte (-25,6%). Já

positivamente os maiores impactos vieram de madeira (35,8%) e produtos alimentares (12,4%).

No indicador acumulado nos últimos doze meses há um modesto crescimento em março (0,6%) com destaque, em nível setorial, para os acréscimos em madeira (33,4%) e material elétrico e de comunicações (15,4%). Com as reduções mais agudas figuram fumo (-38,7%), mecânica (-22,3%) e borracha (-20,6%).

Em **Santa Catarina**, o setor industrial revela em março o primeiro aumento na produção este ano, no confronto com igual mês do ano anterior, crescimento de 4,7%. O indicador acumulado no ano fecha o primeiro trimestre com uma modesta expansão (0,5%), enquanto o dos últimos doze meses ainda apresenta resultado negativo (-2,4%).

O aumento de 4,7% observado no comparativo março 99/março 98 foi determinado pelo bom desempenho da indústria alimentar, onde o acréscimo de 19,5% foi puxado pela maior produção de açúcar refinado e de óleo de soja, em bruto. Entre os nove ramos com redução, metalúrgica (-7,3%) responde pela maior contribuição negativa no cômputo geral, pressionada pelos declínios na fabricação de ferro e aço fundido em formas e peças.

Em bases trimestrais há uma significativa melhora no ritmo produtivo entre o último trimestre do ano passado (-3,0%) e o primeiro deste ano (0,5%). Em nível setorial, o ganho mais significativo entre os dois períodos foi observado em produtos alimentares, que passa de -4,3% no quarto trimestre do ano passado para 6,8% no primeiro deste ano.

Especificamente no indicador acumulado neste primeiro trimestre, crescimento global de 0,5%, seis segmentos registram avanço contra onze em queda. Respondendo pelo maior impacto positivo figura, também neste confronto, o setor de produtos alimentares (6,8%), e pela maior influência negativa, metalúrgica (-11,1%).

Por último, o indicador acumulado nos últimos doze meses mostra uma certa estabilidade entre fevereiro (-2,5%) e março (-2,4%). Com as quedas de maior magnitude situam-se fumo (-37,9%) e couros e peles (-15,8%), e com o maior aumento papel e papelão (5,0%).

No **Rio Grande do Sul** os números da produção industrial, em março, são negativos. No confronto com igual mês do ano passado há uma queda de 1,1%, no acumulado do ano de -2,8% e nos últimos doze meses de -5,0%.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha mantém o sinal negativo presente desde abril de 1998. A taxa global de -1,1% observada no confronto março 99/março 98 foi determinada pelo fraco resultado obtido pela indústria mecânica (-13,6%) que continua sendo pressionada, sobretudo, pela queda na produção de tratores agrícolas. Os onze setores que expandem a produção contribuem de forma pouco significativa na formação da taxa global destacando-se, entre eles, fumo (4,9%) em razão do maior beneficiamento de fumo em folha.

No corte trimestral, a indústria gaúcha que vinha já ao longo do ano passado apresentado recuo na produção, fecha o primeiro trimestre deste ano com queda de 2,8%. Para este resultado contribuiu de forma significativa, o fraco desempenho do setor mecânico (-14,7%) bastante pressionado, também neste confronto, pelo decréscimo na produção de tratores agrícolas. Os ramos de couros e peles (-14,5%), fumo (-12,7%) e têxtil (-12,5%) também apresentaram recuos significativos, mas de pequeno impacto na formação da taxa global. Positivamente destaca-se a indústria química (2,2%), influenciada pela maior produção de óleo diesel e querosene para aviação.

No indicador acumulado nos últimos doze meses prossegue a trajetória declinante na atividade industrial gaúcha, com a queda em março atingindo -5,0%. Neste confronto apenas perfumaria, sabões e velas (9,9%), minerais não metálicos (7,5%), química (6,7%) e papel e papelão (2,0%) registram resultados positivos, ficando as quedas mais agudas por conta de fumo (-25,8%) e vestuário (-14,3%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
MARÇO / 1999

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAR	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-0,4	1,7	1,3
CEARA	4,4	4,5	3,5
PERNAMBUCO	-1,6	4,9	-5,9
BAHIA	-5,2	1,6	3,6
MINAS GERAIS	-5,5	-5,9	-5,3
RIO DE JANEIRO	7,0	9,1	9,2
SÃO PAULO	-7,3	-9,5	-5,4
REGIÃO SUL	1,1	-1,6	-3,1
PARANA	-3,3	-3,6	0,6
SANTA CATARINA	4,7	0,5	-2,4
RIO GRANDE DO SUL	-1,1	-2,8	-5,0
BRASIL	-3,0	-3,8	-3,0

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	82.81	-0.02	93.41	-1.03
MINERAIS NÃO METALICOS	103.67	0.27	92.91	-0.59	93.59	-0.14
METALURGICA	115.32	1.31	87.33	-1.08	97.40	-0.27
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	90.33	-0.46	95.77	-0.44	62.03	-0.97
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	97.05	-0.02	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	102.63	0.10	78.57	-0.12
BORRACHA	-	-	-	-	147.36	0.11
QUIMICA	87.79	-0.30	102.48	0.35	107.02	4.17
FARMACEUTICA	49.68	-0.64	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	98.16	0.00	126.12	0.29	97.14	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	110.55	0.24	129.75	1.45	109.40	0.06
TEXTIL	110.55	2.52	87.01	-0.75	93.90	-0.06
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	125.02	2.77	87.14	-0.71	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	98.18	-0.66	120.62	6.51	103.01	0.18
BEBIDAS	64.78	-0.55	106.69	0.26	69.51	-0.29
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	104.50	4.50	104.89	4.89	101.62	1.62

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	86.18	-1.03	126.41	11.37	96.87	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	92.09	-0.55	94.91	-0.11	92.00	-0.33
METALURGICA	93.02	-2.35	90.80	-1.20	83.03	-2.13
MECANICA	-	-	-	-	83.68	-1.93
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	93.01	-0.29	78.62	-0.89	85.87	-1.59
MATERIAL DE TRANSPORTE	99.71	-0.02	74.55	-0.43	82.19	-2.13
MADEIRA	-	-	-	-	104.71	0.02
MOBILIARIO	77.97	-0.21	-	-	99.49	-0.01
PAPEL E PAPELÃO	106.47	0.19	93.69	-0.06	103.76	0.13
BORRACHA	-	-	86.15	-0.14	93.51	-0.20
COUROS E PELES	109.45	0.01	90.94	-0.01	85.45	-0.05
QUIMICA	91.15	-1.21	107.83	1.48	92.56	-1.42
FARMACEUTICA	-	-	92.95	-0.16	108.62	0.21
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	95.93	-0.01	70.17	-0.30	102.93	0.04
PROD. MATERIAS PLASTICAS	94.90	-0.04	103.70	0.10	96.60	-0.09
TEXTIL	103.63	0.15	112.43	0.20	102.79	0.12
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	82.12	-0.18	89.17	-0.23	107.55	0.18
PRODUTOS ALIMENTARES	102.53	0.34	91.98	-0.30	97.46	-0.16
BEBIDAS	85.95	-0.09	88.32	-0.17	85.22	-0.15
FUMO	72.02	-0.61	-	-	44.11	-0.05
INDUSTRIA GERAL	94.09	-5.91	109.14	9.14	90.48	-9.52

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	87.67	-0.03	82.76	-0.39	114.16	0.04
MINERAIS NÃO METALICOS	87.56	-0.79	92.26	-0.42	107.18	0.12
METALURGICA	91.36	-0.25	88.87	-0.95	101.61	0.13
MECANICA	78.08	-1.70	103.57	0.38	85.26	-2.31
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	76.24	-3.44	94.56	-0.32	105.64	0.26
MATERIAL DE TRANSPORTE	74.45	-1.46	99.55	-0.01	97.60	-0.11
MADEIRA	135.76	2.49	102.95	0.20	106.99	0.09
MOBILIARIO	119.22	0.46	97.38	-0.06	91.86	-0.34
PAPEL E PAPELÃO	97.52	-0.14	110.30	0.57	102.32	0.05
BORRACHA	83.12	-0.09	-	-	114.22	0.26
COUROS E PELES	102.00	0.00	75.13	-0.03	85.53	-0.28
QUIMICA	104.04	0.86	74.66	-0.30	102.24	0.41
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	101.48	0.00	-	-	104.19	0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	88.35	-0.20	99.40	-0.04	119.60	0.18
TEXTIL	93.17	-0.11	102.98	0.31	87.47	-0.25
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	77.16	-0.10	108.60	0.61	96.77	-0.26
PRODUTOS ALIMENTARES	112.40	2.29	106.83	1.57	97.45	-0.40
BEBIDAS	95.62	-0.06	88.28	-0.13	109.93	0.26
FUMO	20.51	-1.36	73.27	-0.47	87.30	-0.71
INDUSTRIA GERAL	96.39	-3.61	100.54	0.54	97.16	-2.84

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	117,95	100,63	105,42	102,52	103,01	99,61	102,52	102,75	101,70	101,64	101,89	101,33	
EXTRATIVA MINERAL	108,07	94,48	102,38	102,86	99,34	99,71	102,86	101,19	100,69	102,70	102,62	102,59	
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,39	102,15	106,17	102,45	103,89	99,58	102,45	103,10	101,94	101,40	101,73	101,05	
MIN. NÃO-METALICOS	129,57	114,20	129,28	102,81	105,12	102,59	102,81	103,88	103,43	117,44	116,57	115,00	
METALURGICA	135,17	120,20	119,29	101,50	95,81	91,78	101,50	98,74	96,41	107,97	106,21	105,03	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	85,59	90,02	102,11	70,37	84,45	76,75	70,37	76,95	76,88	104,18	102,73	99,44	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	104,68	96,05	106,69	105,72	103,16	109,53	105,72	104,48	106,18	109,18	108,07	107,12	
BORRACHA	81,03	84,05	102,49	134,51	131,72	121,09	134,51	133,08	128,21	101,01	105,38	107,81	
COUROS E PELES	70,82	76,15	70,86	105,35	104,37	83,17	105,35	104,84	96,65	91,80	92,51	91,94	
QUIMICA	148,14	119,99	127,24	107,84	102,99	98,91	107,84	105,61	103,36	105,53	105,48	103,75	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	64,80	54,07	63,17	114,07	118,11	102,42	114,07	115,87	110,82	109,01	110,66	109,20	
PROD. MAT. PLASTICAS	136,69	135,93	163,65	114,71	136,79	144,28	114,71	124,75	131,42	110,87	113,39	117,26	
TEXTIL	76,00	70,53	83,23	107,31	111,21	102,32	107,31	109,16	106,58	93,99	96,78	98,34	
VEST., CALÇ., ART. TEC	70,30	64,89	83,90	91,30	90,02	84,85	91,30	90,68	88,35	114,08	113,20	108,68	
PROD. ALIMENTARES	123,61	98,13	82,14	98,40	109,71	111,70	98,40	103,11	105,29	85,21	86,45	88,02	
BEBIDAS	115,27	92,97	97,88	96,28	99,09	93,34	96,28	97,52	96,14	99,66	99,41	97,73	
FUMO	8,86	50,45	46,99	51,57	290,88	105,12	51,57	171,80	134,18	44,40	52,15	54,86	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	107,73	92,34	110,10	111,99	97,04	104,38	111,99	104,56	104,50	103,04	103,27	103,47
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,73	92,34	110,10	111,99	97,04	104,38	111,99	104,56	104,50	103,04	103,27	103,47
MIN. NÃO-METALICOS	144,89	126,57	137,32	97,44	116,24	100,45	97,44	105,39	103,67	129,66	130,62	129,60
METALURGICA	203,54	120,22	172,96	165,01	80,40	109,57	165,01	118,65	115,32	174,54	163,29	155,12
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	228,37	229,14	281,29	83,54	97,15	91,12	83,54	89,85	90,33	141,49	140,22	134,85
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	23,27	24,46	21,69	100,49	118,18	88,30	100,49	108,84	101,47	110,30	112,83	112,96
QUIMICA	72,84	63,79	71,32	110,98	79,22	78,63	110,98	93,48	87,79	106,56	106,18	101,66
FARMACEUTICA	81,99	116,08	30,62	40,59	112,35	19,75	40,59	64,88	49,68	110,40	107,90	93,92
PERF., SABÕES, VELAS	52,51	28,33	34,62	112,92	119,71	72,95	112,92	115,21	98,16	86,04	89,43	89,22
PROD. MAT. PLASTICAS	177,22	141,16	146,48	110,36	111,27	110,08	110,36	110,77	110,55	102,69	103,65	105,18
TEXTIL	100,30	98,07	117,56	125,39	98,09	111,10	125,39	110,23	110,55	103,39	104,53	107,55
VEST., CALÇ., ART. TEC	67,67	59,13	86,68	132,84	117,24	124,93	132,84	125,08	125,02	80,21	82,69	85,27
PROD. ALIMENTARES	115,43	95,94	106,47	101,96	92,37	99,83	101,96	97,37	98,18	94,51	94,10	93,47
BEBIDAS	57,36	50,76	46,57	60,56	69,82	65,24	60,56	64,58	64,78	69,17	67,15	64,19
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	108,05	80,37	81,77	104,46	113,10	98,41	104,46	107,98	104,89	92,33	94,36	94,13
EXTRATIVA MINERAL	39,17	33,16	46,39	85,80	64,57	100,10	85,80	74,56	82,81	111,62	105,64	104,49
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,17	80,45	81,83	104,48	113,16	98,41	104,48	108,01	104,91	92,31	94,35	94,12
MIN. NÃO-METALICOS	93,51	81,99	97,29	96,17	90,99	91,55	96,17	93,68	92,91	104,67	103,52	100,46
METALURGICA	109,22	94,33	99,54	96,06	83,08	83,08	96,06	89,58	87,33	100,34	99,54	99,33
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	69,15	73,12	85,30	91,81	99,47	96,05	91,81	95,60	95,77	104,71	105,16	103,56
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	35,32	31,04	42,48	85,01	93,48	113,60	85,01	88,77	97,05	99,21	100,77	103,02
PAPEL E PAPELÃO	109,82	103,09	118,48	97,79	98,80	111,52	97,79	98,27	102,63	108,53	106,12	105,52
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	109,72	119,12	114,76	89,24	76,03	54,77	89,24	81,84	70,24	89,76	86,74	80,35
QUIMICA	100,88	78,85	107,60	88,03	110,06	114,31	88,03	96,50	102,48	89,06	93,10	94,67
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	113,68	93,18	114,66	138,03	128,06	114,88	138,03	133,36	126,12	139,64	138,70	133,91
PROD. MAT. PLASTICAS	146,98	143,30	197,00	108,65	126,28	155,38	108,65	116,69	129,75	111,84	113,84	117,42
TEXTIL	35,34	29,67	39,03	98,96	88,32	77,65	98,96	93,80	87,01	81,23	82,22	80,89
VEST., CALÇ., ART. TEC	35,66	40,45	47,20	102,33	92,53	75,00	102,33	96,88	87,14	119,80	119,29	112,79
PROD. ALIMENTARES	197,16	110,64	71,30	116,40	152,03	98,84	116,40	127,11	120,62	77,73	81,83	82,49
BEBIDAS	92,48	83,94	98,51	99,00	115,34	107,66	99,00	106,16	106,69	103,46	104,66	104,55
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	125,65	111,78	115,13	105,65	104,94	94,77	105,65	105,31	101,62	105,84	105,47	103,64	
EXTRATIVA MINERAL	90,75	80,71	87,30	95,80	92,59	91,79	95,80	94,26	93,41	98,14	97,43	96,72	
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,19	119,39	121,94	107,48	107,31	95,31	107,48	107,40	103,15	107,28	106,97	104,92	
MIN. NÃO-METALICOS	92,32	87,99	97,09	96,22	92,37	92,29	96,22	94,30	93,59	124,63	120,62	118,21	
METALURGICA	146,79	132,69	123,88	100,69	96,97	94,18	100,69	98,89	97,40	112,54	109,47	108,02	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	76,60	89,28	100,68	51,04	72,93	64,05	51,04	60,87	62,03	86,54	84,40	80,93	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	82,24	75,53	81,20	79,44	81,97	74,85	79,44	80,63	78,57	76,57	75,59	72,40	
BORRACHA	77,31	86,72	110,74	161,62	149,50	137,36	161,62	154,98	147,36	101,39	107,39	111,78	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	160,83	142,35	144,63	113,30	112,44	96,50	113,30	112,90	107,02	110,29	110,24	107,44	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	47,05	39,92	43,45	93,99	122,98	83,97	93,99	105,39	97,14	85,65	90,43	90,63	
PROD. MAT. PLASTICAS	74,19	103,12	88,94	75,85	166,52	106,33	75,85	111,00	109,40	112,15	113,49	116,02	
TEXTIL	37,07	24,13	36,70	92,88	80,98	106,23	92,88	87,79	93,90	60,02	64,05	70,63	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	69,83	59,81	66,46	104,35	101,89	102,64	104,35	103,20	103,01	95,06	95,32	95,54	
BEBIDAS	132,48	82,35	86,90	79,22	64,72	62,23	79,22	72,96	69,51	91,20	88,51	84,96	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	104,82	100,23	116,33	91,91	96,04	94,46	91,91	93,89	94,09	95,27	95,28	94,67	
EXTRATIVA MINERAL	93,99	106,89	111,40	79,37	95,19	84,61	79,37	87,07	86,18	101,05	100,04	97,36	
IND. TRANSFORMAÇÃO	105,64	99,72	116,70	92,90	96,11	95,26	92,90	94,43	94,73	94,85	94,93	94,47	
MIN. NÃO-METALICOS	102,57	94,95	117,80	91,88	89,83	94,18	91,88	90,88	92,09	101,36	100,50	99,21	
METALURGICA	97,69	99,32	118,76	89,11	93,01	96,50	89,11	91,04	93,02	92,86	92,44	92,18	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	207,54	162,98	196,09	100,41	100,86	81,38	100,41	100,61	93,01	113,10	113,56	109,12	
MAT. DE TRANSPORTE	148,69	116,06	170,31	108,15	88,65	101,43	108,15	98,64	99,71	73,72	74,99	76,73	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	100,34	69,98	96,92	73,45	78,00	83,24	73,45	75,25	77,97	81,67	80,95	80,26	
PAPEL E PAPELÃO	187,70	176,57	185,06	108,86	109,87	101,23	108,86	109,35	106,47	99,54	100,38	100,18	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	38,84	40,52	58,55	136,52	95,80	105,96	136,52	112,17	109,45	85,89	87,80	89,27	
QUIMICA	81,74	97,90	111,58	75,07	100,47	98,61	75,07	87,06	91,15	93,21	93,74	93,79	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	219,30	279,81	364,48	80,68	103,89	101,51	80,68	92,23	95,93	103,14	101,73	100,98	
PROD. MAT. PLASTICAS	96,82	87,76	97,73	99,48	89,58	95,63	99,48	94,52	94,90	95,50	94,67	94,57	
TEXTIL	65,40	51,15	66,64	116,00	91,75	103,07	116,00	103,95	103,63	101,83	102,73	103,53	
VEST., CALÇ., ART. TEC	22,32	22,82	31,99	82,88	76,44	86,12	82,88	79,50	82,12	79,71	78,99	79,48	
PROD. ALIMENTARES	161,30	136,10	133,58	102,40	111,79	94,68	102,40	106,49	102,53	110,93	110,87	108,51	
BEBIDAS	78,60	70,48	76,71	83,08	87,69	87,47	83,08	85,19	85,95	96,63	95,73	93,27	
FUMO	137,83	108,38	84,46	88,42	74,78	53,36	88,42	81,85	72,02	89,28	87,41	83,27	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	122,32	108,57	125,50	113,42	107,07	106,99	113,42	110,34	109,14	108,52	108,89	109,18	
EXTRATIVA MINERAL	217,77	186,50	205,40	136,13	122,96	120,36	136,13	129,72	126,41	122,04	122,76	123,60	
IND. TRANSFORMAÇÃO	83,07	76,52	92,64	96,13	94,80	97,15	96,13	95,49	96,09	99,76	99,78	99,61	
MIN. NÃO-METALICOS	93,21	82,92	94,43	94,94	97,80	92,48	94,94	96,26	94,91	96,77	97,26	96,09	
METALURGICA	95,08	95,10	113,10	86,17	89,09	96,72	86,17	87,61	90,80	93,74	93,03	92,76	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	75,93	64,18	79,54	80,52	72,70	82,17	80,52	76,74	78,62	108,84	105,74	103,61	
MAT. DE TRANSPORTE	25,79	24,95	27,65	74,21	79,54	70,83	74,21	76,74	74,55	77,96	79,99	80,05	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	73,63	68,88	83,38	92,63	95,28	93,34	92,63	93,89	93,69	93,14	93,08	92,10	
BORRACHA	91,72	84,20	119,06	77,69	86,62	93,64	77,69	81,72	86,15	97,13	95,98	94,99	
COUROS E PELES	32,90	26,91	54,40	78,66	82,91	106,04	78,66	80,52	90,94	92,50	91,33	89,77	
QUIMICA	109,12	101,94	120,63	108,29	106,49	108,58	108,29	107,41	107,83	108,44	109,04	109,97	
FARMACEUTICA	42,82	54,56	76,69	80,39	109,93	90,88	80,39	94,64	92,95	92,28	93,96	93,50	
PERF., SABÕES, VELAS	93,54	70,98	104,03	97,59	54,19	66,73	97,59	72,53	70,17	96,10	89,01	82,81	
PROD. MAT. PLASTICAS	117,10	99,39	121,41	106,21	100,16	104,33	106,21	103,34	103,70	94,24	95,91	97,40	
TEXTIL	49,35	47,09	48,51	125,14	123,04	94,72	125,14	124,11	112,43	94,51	98,05	97,35	
VEST., CALÇ., ART. TEC	54,23	34,39	63,85	101,26	73,63	90,28	101,26	88,38	89,17	94,07	93,60	93,65	
PROD. ALIMENTARES	66,81	52,29	64,69	95,74	89,11	90,66	95,74	92,71	91,98	102,69	102,48	101,38	
BEBIDAS	140,92	124,41	109,08	86,04	90,42	88,98	86,04	88,04	88,32	98,67	97,49	95,68	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	88,96	88,33	106,43	88,99	89,35	92,75	88,99	89,17	90,48	96,26	95,49	94,60
EXTRATIVA MINERAL	95,65	97,18	106,77	87,75	97,43	106,20	87,75	92,37	96,87	93,89	93,11	94,47
IND. TRANSFORMAÇÃO	88,95	88,32	106,43	88,99	89,34	92,74	88,99	89,16	90,47	96,26	95,49	94,60
MIN. NÃO-METALICOS	105,27	103,99	123,42	84,78	94,62	96,77	84,78	89,40	92,00	93,87	93,75	93,26
METALURGICA	91,52	88,84	105,45	82,51	83,60	83,00	82,51	83,04	83,03	91,48	90,43	88,66
MECANICA	75,33	83,16	96,39	82,91	82,35	85,49	82,91	82,62	83,68	96,24	94,39	92,79
MAT. ELETRICO E COM	95,37	92,91	125,18	89,39	80,76	87,35	89,39	84,91	85,87	99,28	98,48	96,44
MAT. DE TRANSPORTE	91,69	99,89	121,40	76,32	87,94	82,55	76,32	81,97	82,19	84,06	83,92	82,31
MADEIRA	88,04	84,53	87,58	114,01	117,29	88,33	114,01	115,59	104,71	94,84	96,11	94,90
MOBILIARIO	78,41	74,00	95,31	92,43	100,22	105,52	92,43	96,05	99,49	93,32	94,28	94,74
PAPEL E PAPELÃO	111,89	103,31	115,73	105,44	102,49	103,30	105,44	104,00	103,76	100,15	100,50	100,65
BORRACHA	96,84	98,39	113,64	94,41	92,61	93,53	94,41	93,49	93,51	89,31	88,65	87,43
COUROS E PELES	85,65	91,07	103,79	77,76	88,63	89,95	77,76	83,01	85,45	81,41	80,96	80,14
QUIMICA	98,24	92,62	105,82	90,46	89,65	97,44	90,46	90,06	92,56	101,87	99,85	99,16
FARMACEUTICA	100,03	112,36	148,50	109,44	98,13	117,52	109,44	103,15	108,62	108,30	107,96	109,52
PERF., SABÕES, VELAS	136,47	110,99	158,93	104,02	92,19	110,96	104,02	98,36	102,93	105,55	104,69	105,22
PROD. MAT. PLASTICAS	107,16	104,44	118,18	94,76	99,45	95,87	94,76	97,02	96,60	95,31	96,20	95,74
TEXTIL	69,10	69,83	83,38	104,05	98,66	105,43	104,05	101,27	102,79	95,71	96,72	98,33
VEST., CALÇ., ART. TEC	58,71	62,17	75,27	108,96	104,19	109,35	108,96	106,45	107,55	96,22	96,73	98,01
PROD. ALIMENTARES	72,14	66,80	86,18	91,41	96,23	104,28	91,41	93,67	97,46	103,38	103,11	102,94
BEBIDAS	92,65	85,54	104,86	83,25	83,72	88,34	83,25	83,48	85,22	94,96	93,85	92,22
FUMO	46,96	23,53	37,78	59,84	28,62	44,58	59,84	43,86	44,11	59,85	56,76	55,09

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDÚSTRIA GERAL	105,69	105,11	134,83	99,73	94,04	101,13	99,73	96,81	98,45	97,88	97,27	96,95	
EXTRATIVA MINERAL	81,40	90,64	103,04	88,79	126,11	104,18	88,79	105,19	104,81	84,86	87,61	87,82	
IND. TRANSFORMAÇÃO	105,97	105,28	135,19	99,83	93,81	101,11	99,83	96,74	98,40	98,00	97,36	97,04	
MIN. NÃO-METÁLICOS	107,21	104,97	118,05	92,81	96,21	94,01	92,81	94,46	94,30	97,81	97,23	96,26	
METALÚRGICA	121,89	143,35	168,21	94,17	96,78	102,55	94,17	95,56	98,15	99,32	98,67	97,97	
MECÂNICA	117,90	124,61	147,57	89,20	91,41	93,46	89,20	90,32	91,48	94,25	93,68	91,89	
MAT. ELÉTRICO E COM	187,99	177,46	182,22	105,53	86,19	79,61	105,53	95,16	89,36	109,22	105,32	101,28	
MAT. DE TRANSPORTE	118,78	119,32	153,51	113,53	79,63	83,74	113,53	93,56	89,45	96,26	94,32	91,56	
MADEIRA	115,54	119,79	138,84	101,28	104,50	108,67	101,28	102,90	104,97	98,50	98,40	98,51	
MOBILIÁRIO	141,72	122,82	168,31	105,72	98,82	99,18	105,72	102,40	101,13	100,41	101,03	100,72	
PAPEL E PAPELÃO	113,33	108,75	121,44	101,50	105,15	105,59	101,50	103,26	104,07	100,04	100,46	101,09	
BORRACHA	88,50	92,93	121,03	115,45	104,18	113,49	115,45	109,39	111,00	89,24	90,05	90,87	
COUROS E PELES	44,51	46,71	55,59	84,31	90,94	86,25	84,31	87,58	87,07	90,53	90,77	89,67	
QUÍMICA	128,48	104,71	140,92	108,24	90,95	109,02	108,24	99,72	103,03	101,25	100,14	100,86	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	114,49	121,44	144,23	105,64	99,37	91,80	105,64	102,32	98,05	115,69	114,93	111,39	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	126,38	135,32	138,73	103,57	105,18	95,88	103,57	104,40	101,28	102,05	101,98	100,83	
TEXTIL	74,37	79,22	90,48	104,76	100,36	97,13	104,76	102,44	100,41	96,48	96,42	95,83	
VEST., CALÇ., ART. TEC	62,27	56,40	78,29	97,49	94,35	106,53	97,49	95,97	99,91	87,69	88,50	89,72	
PROD. ALIMENTARES	101,90	100,71	131,68	99,24	100,10	111,61	99,24	99,67	104,05	101,50	101,29	102,28	
BEBIDAS	78,46	93,57	180,11	92,93	122,68	96,13	92,93	107,05	101,17	93,81	96,11	91,12	
FUMO	16,36	80,78	251,09	45,93	51,91	103,52	45,93	50,80	80,28	73,17	69,42	70,75	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85		1999										
C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	113,22	97,02	125,47	105,55	87,20	96,71	105,55	96,21	96,39	103,18	101,40	100,58
EXTRATIVA MINERAL	62,98	54,10	70,99	76,44	83,99	104,86	76,44	79,75	87,67	75,94	76,47	77,99
IND. TRANSFORMAÇÃO	113,41	97,18	125,68	105,64	87,20	96,69	105,64	96,25	96,41	103,26	101,46	100,64
MIN. NÃO-METALICOS	120,03	112,43	125,48	84,85	89,51	88,54	84,85	87,04	87,56	91,41	90,15	88,63
METALURGICA	82,69	125,06	146,81	80,69	89,68	100,44	80,69	85,87	91,36	96,24	94,72	94,50
MECANICA	127,10	123,67	122,60	77,18	81,45	75,84	77,18	79,23	78,08	77,66	78,88	77,67
MAT. ELETRICO E COM	255,29	197,49	153,50	99,30	77,10	54,43	99,30	88,22	76,24	142,58	129,20	115,35
MAT. DE TRANSPORTE	124,23	83,33	138,82	131,10	51,09	66,95	131,10	80,49	74,45	96,24	91,54	86,70
MADEIRA	199,18	127,67	144,99	175,13	117,97	115,44	175,13	147,26	135,76	133,39	133,72	133,36
MOBILIARIO	147,16	105,87	151,57	126,44	106,84	122,33	126,44	117,43	119,22	108,61	109,97	111,71
PAPEL E PAPELÃO	113,08	104,78	120,11	94,47	98,18	99,97	94,47	96,22	97,52	98,54	97,78	97,62
BORRACHA	99,43	88,47	129,16	85,53	78,23	84,92	85,53	81,93	83,12	81,88	81,38	79,42
COUROS E PELES	25,87	24,70	25,69	88,15	114,44	107,80	88,15	99,29	102,00	81,51	85,40	89,11
QUIMICA	121,74	85,76	130,61	111,85	80,79	118,76	111,85	96,51	104,04	96,28	94,02	95,31
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	93,24	105,59	127,51	90,68	103,45	109,27	90,68	97,04	101,48	114,61	113,42	113,23
PROD. MAT. PLASTICAS	106,56	120,18	115,87	83,36	100,21	82,75	83,36	91,52	88,35	102,14	101,35	98,65
TEXTIL	24,40	26,91	43,93	112,92	100,15	81,74	112,92	105,84	93,17	96,43	97,35	94,58
VEST., CALÇ., ART. TEC	22,01	27,22	39,83	72,54	71,90	84,35	72,54	72,19	77,16	84,71	84,88	86,02
PROD. ALIMENTARES	71,84	82,58	130,46	111,11	102,95	120,15	111,11	106,59	112,40	106,87	107,11	110,03
BEBIDAS	94,70	109,29	101,55	82,53	106,94	98,98	82,53	94,03	95,62	99,92	100,35	100,00
FUMO	9,45	20,08	126,57	4,16	8,60	42,13	4,16	6,41	20,51	71,81	65,68	61,33

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85		1999										
C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	107,87	114,14	133,13	97,78	98,58	104,72	97,78	98,19	100,54	97,50	97,47	97,65
EXTRATIVA MINERAL	57,04	67,38	81,03	56,63	113,03	92,17	56,63	77,60	82,76	88,69	90,05	87,79
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,55	115,68	134,86	99,02	98,34	105,00	99,02	98,67	100,95	97,71	97,64	97,88
MIN. NÃO-METALICOS	101,40	97,71	111,15	91,48	95,92	89,95	91,48	93,61	92,26	95,71	95,83	94,85
METALURGICA	138,87	159,40	179,29	85,47	87,79	92,72	85,47	86,70	88,87	98,82	97,57	96,07
MECANICA	124,01	125,37	148,37	104,27	98,09	108,06	104,27	101,07	103,57	100,35	100,11	100,75
MAT. ELETRICO E COM	130,79	175,63	214,34	100,13	90,41	94,92	100,13	94,32	94,56	99,43	97,50	95,55
MAT. DE TRANSPORTE	100,62	103,79	125,22	99,17	103,88	96,50	99,17	101,51	99,55	102,23	103,85	101,78
MADEIRA	120,64	128,05	149,31	97,13	101,46	109,64	97,13	99,31	102,95	97,36	96,45	96,44
MOBILIARIO	74,28	92,84	96,54	93,99	102,32	95,58	93,99	98,44	97,38	94,60	96,13	96,08
PAPEL E PAPELÃO	139,21	137,19	146,38	110,92	111,40	108,71	110,92	111,16	110,30	103,14	104,16	104,97
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	34,97	34,93	30,85	80,82	80,15	65,30	80,82	80,48	75,13	89,47	86,02	84,21
QUIMICA	51,30	45,41	53,00	74,19	68,31	81,66	74,19	71,31	74,66	92,24	89,12	87,76
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	133,64	148,21	139,11	108,87	99,93	91,26	108,87	103,98	99,40	102,25	101,58	99,97
TEXTIL	96,96	104,37	110,39	106,17	101,43	101,77	106,17	103,66	102,98	96,99	96,92	96,83
VEST., CALÇ., ART. TEC	63,93	63,22	72,32	114,09	99,65	112,65	114,09	106,43	108,60	100,55	101,88	102,73
PROD. ALIMENTARES	142,03	146,43	162,00	94,37	108,03	119,47	94,37	100,85	106,83	96,51	96,89	98,79
BEBIDAS	160,04	138,03	472,13	70,00	79,15	100,57	70,00	73,96	88,28	97,66	99,83	98,77
FUMO	0,02	0,02	167,22	100,00	0,03	109,63	100,00	0,05	73,27	62,83	59,35	62,06

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	102,96	108,87	142,06	96,42	95,62	98,93	96,42	96,01	97,16	95,88	95,56	94,97	
EXTRATIVA MINERAL	85,70	96,10	107,38	103,51	135,20	108,00	103,51	118,15	114,16	85,67	89,01	89,69	
IND. TRANSFORMAÇÃO	103,04	108,92	142,22	96,40	95,50	98,90	96,40	95,93	97,10	95,92	95,58	94,98	
MIN. NÃO-METALICOS	105,00	114,51	118,52	110,45	107,75	103,91	110,45	109,03	107,18	108,73	108,00	107,46	
METALURGICA	102,12	124,58	150,93	94,61	100,96	107,56	94,61	98,00	101,61	97,30	96,77	96,47	
MECANICA	111,91	130,35	164,32	83,51	85,30	86,44	83,51	84,47	85,26	96,58	94,77	91,23	
MAT. ELETRICO E COM	181,95	172,57	193,54	119,27	94,64	105,22	119,27	105,86	105,64	92,00	91,83	93,70	
MAT. DE TRANSPORTE	122,44	155,16	176,40	102,23	96,97	95,15	102,23	99,22	97,60	95,17	94,60	93,23	
MADEIRA	86,71	88,49	126,91	109,78	103,01	108,04	109,78	106,25	106,99	90,39	92,95	94,79	
MOBILIARIO	166,11	161,88	216,13	91,23	100,68	86,63	91,23	95,66	91,86	97,15	97,55	96,28	
PAPEL E PAPELÃO	109,79	107,87	117,45	98,91	105,66	102,64	98,91	102,15	102,32	102,35	102,19	102,02	
BORRACHA	87,76	93,79	121,37	119,15	106,89	116,93	119,15	112,48	114,22	90,18	91,12	92,23	
COUROS E PELES	57,74	59,63	75,76	83,13	87,99	85,53	83,13	85,53	85,53	91,06	91,06	88,90	
QUIMICA	137,75	136,37	156,81	102,60	104,78	99,82	102,60	103,67	102,24	106,09	106,47	106,67	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	121,49	115,70	151,01	126,60	103,53	91,60	126,60	114,19	104,19	113,33	114,16	109,89	
PROD. MAT. PLASTICAS	92,95	86,99	119,46	119,99	119,04	119,71	119,99	119,53	119,60	92,99	95,64	98,80	
TEXTIL	97,89	105,05	131,51	80,71	84,70	95,97	80,71	82,73	87,47	86,88	85,81	86,18	
VEST., CALÇ., ART. TEC	59,66	53,68	79,51	90,98	95,29	102,76	90,98	92,97	96,77	83,79	84,48	85,68	
PROD. ALIMENTARES	110,69	95,69	115,93	94,28	95,97	102,02	94,28	95,06	97,45	97,61	97,06	96,43	
BEBIDAS	70,07	88,81	192,47	114,73	148,03	96,94	114,73	131,23	109,93	92,39	95,56	88,71	
FUMO	22,17	112,61	287,82	78,08	62,14	104,87	78,08	64,30	87,30	77,97	73,58	74,17	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

ANEXO

Desempenho da Agroindústria em 1998

DESEMPENHO DA AGROINDÚSTRIA EM 1998

A agroindústria em 1998 registrou uma queda de -3,0% em sua produção, resultado bem próximo do registrado na indústria geral (-2,3%). Essas taxas confirmam o padrão predominante nos anos noventa, com a evolução da agroindústria acompanhando de perto o movimento da indústria e se distanciando um pouco do da agropecuária (gráfico 1). O decréscimo desse ano, no entanto, chama atenção por ser o maior dessa década, só sendo superado, em termos de sua série histórica iniciada em 1982, pelas quedas de -4,3% verificadas em 1990 e 1988. A principal causa do decréscimo em 1988 foi a retração do mercado interno devido, dentre outros motivos, às altas taxas de juros e ao elevado desemprego. O mercado externo também não teve uma performance muito favorável, principalmente por causa do baixo crescimento do comércio internacional e da valorização de nossa taxa de câmbio.

Esse decréscimo foi determinado pela agroindústria da lavoura (-4,4%), destacando-se o segmento dos produtos industriais derivados da agricultura, que é o setor com maior peso, com uma diminuição de -4,6%. Os produtos industriais utilizados pela agricultura também apontaram queda embora um pouco menor (-3,3%). Seguindo o comportamento predominante dos anos noventa (gráfico 2), os setores vinculados à pecuária tiveram um resultado mais favorável (0,9%). Os produtos industriais derivados da pecuária não alteraram seu nível de produção (0,1%), enquanto os utilizados pela pecuária assinalaram um acréscimo de 3,8%.

Produtos derivados da agricultura

A agroindústria da lavoura, a medida que se abre para o mercado externo, tende a se distanciar do desempenho da agropecuária brasileira. Crescentemente faz-se uso de insumos importados e exporta-se uma parte da produção agropecuária, em especial em anos de recessão ou de estagnação como 1998, que assim deixa de ser processada pela indústria nacional. Esse comportamento não vale, no entanto, para setores que são integrados, onde a evolução da indústria e da agropecuária se aproxima. Esse é o caso da cana-

de-açúcar, onde o índice da produção industrial (-2,6%) foi próximo do da lavoura (0,3%). Nesse caso tanto a produção agrícola como a agroindustrial foram muito afetados pela retração em mercados externos, em especial Ásia e Rússia. Em menor medida, o mesmo raciocínio se aplica a fumo onde a queda nas exportações (-13,8% do fumo em folha) teve forte impacto negativo tanto na produção industrial (-30,0%) como agrícola (-17,7%), vide tabela 1. No que se refere à cana cabe assinalar ainda que a virtual liberação de seus preços, antes controlados, provocou a queda dos mesmos, sendo um desestímulo adicional ao aumento da produção.

No caso do processamento industrial do trigo (8,3%), milho (7,3%), cacau (3,6%) e arroz (-8,1%) as taxas mais favoráveis da produção industrial vis-a-vis as agrícolas (-9,0%, -15,3%, -1,0% e -16,1%, respectivamente) devem-se ao uso, pelo setor manufatureiro do Brasil, de insumos importados provenientes, principalmente da Argentina, exceto no caso do cacau. O caso do algodão é emblemático nesse sentido pois apesar do grande crescimento da safra (45,8%), a produção da agroindústria apontou queda de 8,8%. O algodão brasileiro é tido como de qualidade inferior ao importado, o que dificulta a absorção pela indústria da produção da lavoura nacional. Dois fatores tiveram grande contribuição na queda agroindústria do algodão: as restrições impostas ao financiamento das importação de insumos da lavoura, que levaram ao decréscimo da quantidade comprada do exterior (-32,8%) e o desempenho negativo da indústria de vestuário (-4,8%), principal demandante interno, devido não só a própria redução na demanda como também ao ambiente competitivo. Ainda sobre o algodão cabe destacar que esse segmento da agricultura está em crise há vários anos e que, portanto, qualquer pequeno aumento de produção ocasiona um grande acréscimo em termos relativos, pois a base de comparação está muito reprimida. No caso do cacau, cabe destacar que sua produção agrícola vem apresentando tendência de queda nos últimos anos por conta dos baixos preços internacionais e do ataque de pragas como a "vassoura-de-bruxa".

O índice da soja (13,2%) reflete a passagem pela indústria da safra recorde de 31 milhões de toneladas, que também impulsionou a produção agrícola desse produto (18,6%). Devido à crise asiática diminuiu a

proporção de soja em grão exportada e que, portanto, não é processada pela indústria nacional, com as vendas externas desse produto caindo 11,3%.

O resultado negativo da agroindústria da laranja (-20,5%) espelha o fraco crescimento das exportações de suco (4,1%), conjugado com a retração do mercado interno. O índice de produção agrícola foi mais favorável (0,1%), por causa da crescente exportação de laranja "in natura", muitas vezes para empresas brasileiras localizadas na Flórida, que assim procuram contornar as barreiras protecionistas do mercado americano.

A produção agrícola de café apresentou incremento expressivo em 1998 (44,4%) e uma safra também recorde, confirmando a retomada de crescimento do setor que estava em crise até meados dessa década. Note-se que apesar desse acréscimo, o nível de produção desse segmento foi apenas 11,1% superior ao verificado em 1988. A base de comparação portanto ainda está baixa. A agroindústria do café apresentou um resultado bem menos significativo (3,9%), pois o mercado interno estava retraído e as exportações de café solúvel caíram 27,7%, em grande parte, em função da queda nos preços externos e da crise na Rússia, que é um importador de peso.

Produtos utilizados pela agricultura

Esse segmento tem comportamento pró-cíclico e como 1998 foi um ano de estagnação, era de se esperar um resultado negativo, que foi de -3,3%. Os segmentos de máquinas e equipamentos agrícolas (-2,7%) e adubos e fertilizantes (-3,8%) apresentaram resultados negativos semelhantes.

Produtos derivados da pecuária

Esse setor registrou estabilidade na produção (0,1%), conseqüência das taxas pouco expressivas de seus dois principais segmentos, a agroindústria dos bovinos (0,6%) e dos suínos (1,0%). No caso de bovinos e, em menor medida, de suínos, o bom desempenho das exportações tanto de produtos "in natura" como industrializados não foi suficiente para compensar a retração do mercado interno.

O segmento de aves foi, novamente, o que apresentou a melhor performance (5,0% na agroindústria e 7,7% na pecuária), fruto da crescente substituição da carne bovina pela de frango na dieta da população. Em 1998, o mercado externo teve influência negativa sobre o setor de carne de frango, com os volumes embarcados recuando 5,7% e preços em queda (-10,6%), segundo a Secex.

O resultado negativo de couro e peles (-16,7%) decresce da queda de produção do segmento de calçados (-12,7%), seu principal demandante interno, que não foi possível ser compensada pela evolução das vendas externas, pois o volume exportado de couro aumentou apenas 4,9%.

O decréscimo na produção de leite industrializado (-3,6%) deveu-se, principalmente, à evolução negativa de leite em pó (-8,7%) e leite pasteurizado (-5,2%). Esse último vem apresentando queda de produção nos últimos anos devido a sua substituição, por parte do consumidor, pelo leite longa vida. No caso do leite em pó, sua base de comparação estava elevada pois esse segmento tem crescido nos últimos anos e agora registrou uma queda expressiva com a contração do mercado em 1998. Ainda sobre esse último produto, também contribuiu para o decréscimo o aumento das importações da Argentina.

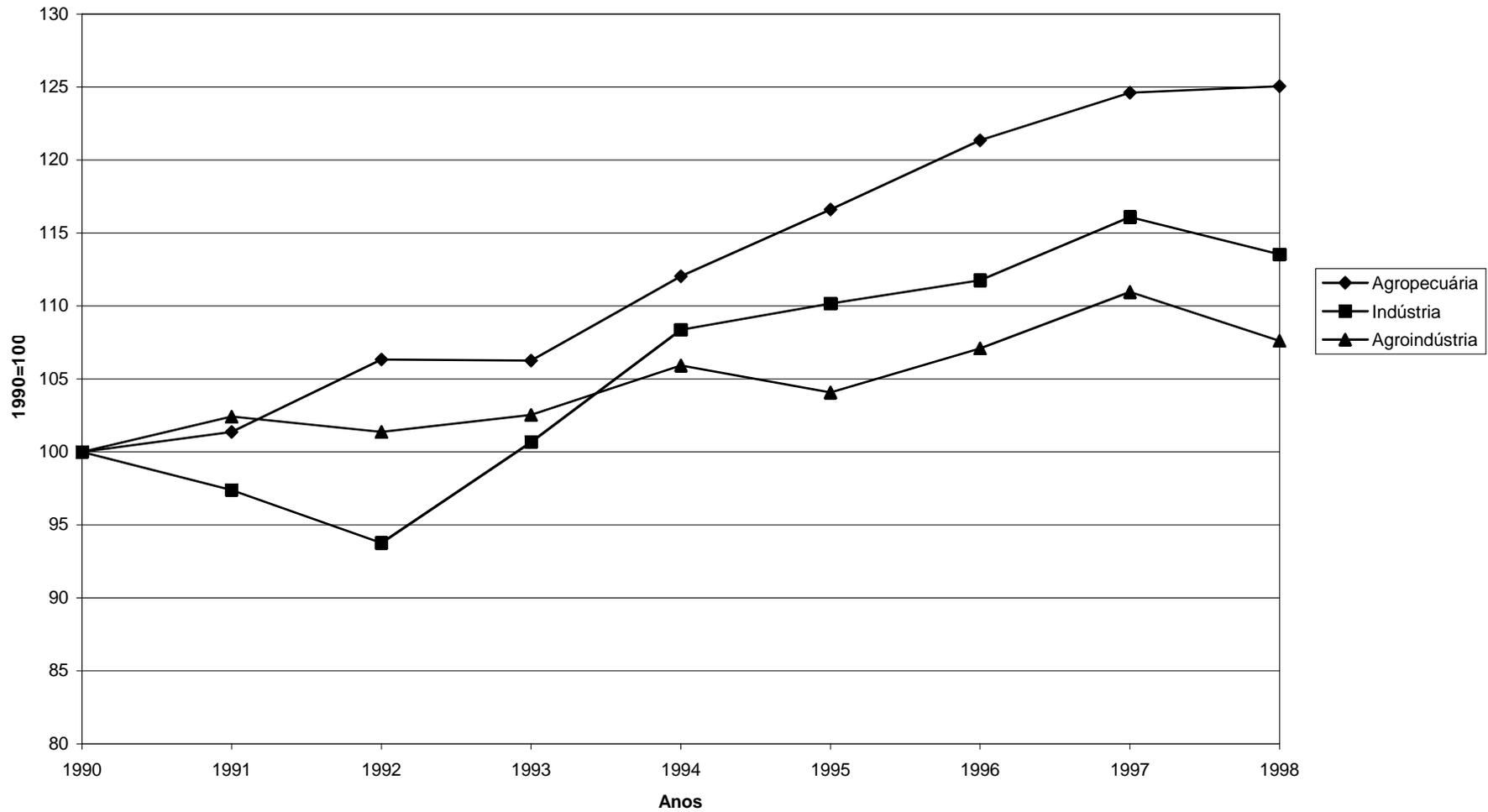
Produtos utilizados pela pecuária

Esse setor assinalou aumento de 3,8%, sendo de 10,4% o incremento em soros, vacinas e suplementos e de 2,3% em rações. O primeiro segmento vem apresentando resultados expressivos nos últimos anos por conta dos surtos de doenças que ainda afetam o nosso mercado bovino, bem como consequência da crescente exigência de certificado de vacinação pelos mercados importadores, principalmente na Comunidade Européia.

Setores	Agroindústria	Agropecuária
Produtos industriais derivados da agricultura	95,36	
Cana-de açúcar	97,36	100,34
Trigo	108,27	91,04
Soja	113,16	118,64
Café	103,94	144,37
Cacau	103,59	98,98
Algodão	91,21	145,84
Milho	107,28	84,67
Laranja	79,48	100,11
Arroz	91,87	83,91
Fumo	70,03	82,27
Produtos industriais utilizados pela agricultura	96,68	
Máquinas e equipamentos	97,30	
Adubos e fertilizantes	96,25	
Total Agricultura	95,59	99,77
Produtos industriais derivados da pecuária	100,10	
Bovinos	100,55	100,85
Suínos	101,01	110,67
Couros e Peles	83,34	
Aves	105,02	107,71
Leite	96,37	102,28
Miúdos	102,63	
Produtos industriais utilizados pela pecuária	103,84	
Soros, Vacinas e Suplem.	110,43	
Rações	102,30	
Total Pecuária	100,93	103,86
Inseticidas e Fungicidas	109,98	
Total Agropecuária	96,97	100,36

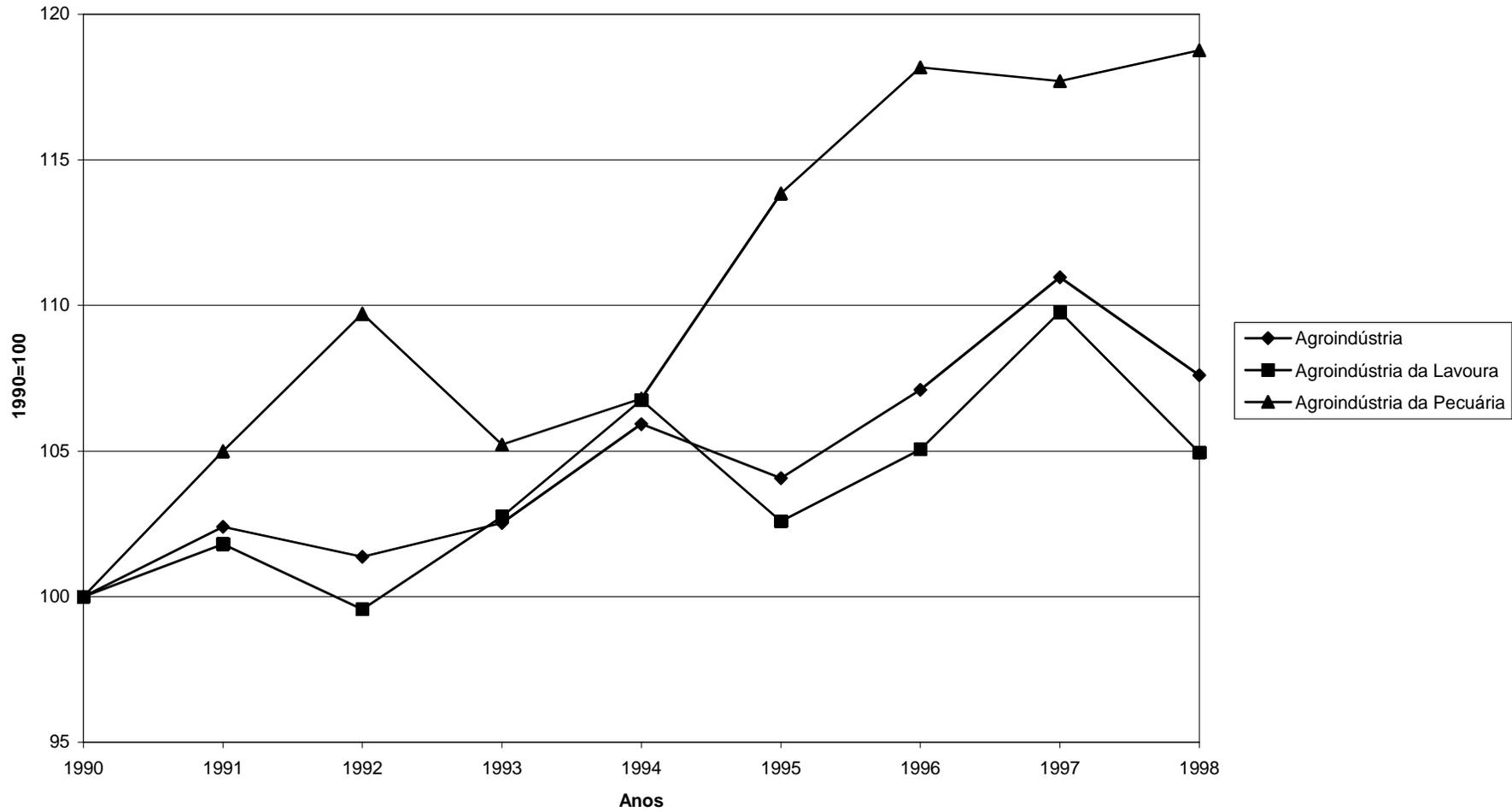
Fonte:

Gráfico 1
Agropecuária, Indústria e Agroindústria nos anos noventa



Fonte: IBGE/ DPE/ Departamento de Indústria

Gráfico 2
Agroindústria:total, Lavoura e Pecuária nos anos noventa



Fonte: IBGE/ DPE/ Departamento de Indústria

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

